

Dia Internacional dos Trabalhadores

O 1º de Maio é um dia histórico do Movimento sindical operário e da luta de gerações e gerações de trabalhadores/as pela redução do horário de trabalho, pelo direito ao emprego com direitos, pela melhoria dos salários e a valorização e dignificação de quem trabalha.

Este é um dia em que honramos a coragem e determinação dos trabalhadores de Chicago,

que em 1886 ousaram enfrentar o Governo e o patronato dos EUA e exigir melhores condições de vida e trabalho. A repressão e o assassinato de que alguns foram vítimas não impediu, antes dinamizou, uma onda reivindicativa e de solidariedade que inundou o mundo.

Porque compreender o passado é condição vital para precaver o presente e prevenir o futuro,

neste dia honramos, também, a memória de todos aqueles que, em Portugal, lutaram contra a ditadura fascista, sofrendo a repressão, a prisão e a tortura, persistiram em empenhar a bandeira do trabalho, reclamando Pão, Paz, Liberdade.

Hoje, apesar da ofensiva neoliberal, o Dia do Trabalhador continua a ser um elemento de

referência da luta contra a exploração do Homem pelo homem e pela transformação da sociedade, numa perspectiva de progresso e justiça social.



TODOS
AO



1.º MAIO

2013

A decisão do Tribunal Constitucional ao declarar a inconstitucionalidade de vários aspectos da lei do Orçamento de Estado que **anula os cortes dos subsídios dos trabalhadores** da administração pública, empresas públicas e municipais e **dos pensionistas e reformados, assim como a anulação do corte nos subsídios de desemprego e doença, constitui uma grande derrota para o Governo. Este é o corolário da luta incessante que os trabalhadores têm desenvolvido na defesa dos direitos, liberdades e garantias constitucionais.**

Ao contrário do que afirma o Governo, não é a Constituição da República Portuguesa que está desfasada da realidade, mas a política de direita e o memorando da troica que estão a provocar a destruição do tecido económico e social, a fragilizar a democracia e a pôr em causa a soberania do país.



É perigoso manter este Governo em funções. A ofensiva contra as Funções Sociais do Estado, ao arrepio dos direitos constitucionais, as intenções de aumentar a idade de reforma, o despacho do Ministro das Finanças a congelar actos de gestão pública essenciais ao normal funcionamento dos serviços do Estado, são apenas três exemplos dos muitos perigos a que estão sujeitos os trabalhadores, o povo e o país, num quadro de uma forte ofensiva contra o próprio Regime Democrático.

É preciso pôr termo a esta política que afunda o país, condena os trabalhadores à miséria e Portugal ao atraso.

- A austeridade e os sacrifícios sucedem-se e são cada vez maiores;
- O défice não baixa e a dívida continua a subir;
- A recessão económica veio para ficar e o desemprego não pára de aumentar;
- As desigualdades acentuam-se e o empobrecimento generaliza-se;
- Os impostos e o custo de vida aumentam para os trabalhadores e os reformados, ao mesmo tempo que os grupos económicos e financeiros são premiados com mais benefícios fiscais;
- A banca é recapitalizada com o nosso dinheiro, enquanto a economia e o sector produtivo agonizam e a população é votada ao abandono.

BASTA DE EMPOBRECIMENTO

Cortem na despesa parasitária!

A despesa social do Estado (2011) na Saúde, Educação e Protecção Social, era de 63,4% da despesa total do Estado, quando na UE atingia os 65,6%. Reduzir o número de trabalhadores e de serviços na Administração Pública, Central, Regional e Local, levaria ao encarecimento e a uma perigosa degradação da qualidade dos serviços públicos a prestar à população.

O Serviço Nacional de Saúde, a Escola Pública e a Segurança Social são indissociáveis do bem-estar e qualidade de vida dos trabalhadores e das famílias, da coesão social e do desenvolvimento do país.

Exige-se que os cortes incidam na despesa parasitária:

- Nos juros da dívida (8 mil milhões de euros, em 2013);
- Nas parcerias público-privadas;
- Nas rendas excessivas no sector da energia (cartelização dos preços dos combustíveis e electricidade)

OS PROBLEMAS DO PAÍS NÃO SE RESOLVEM COM MAIS PACOTES DE AUSTERIDADE E CORTES NAS FUNÇÕES SOCIAIS DO ESTADO.



É MENTIRA QUE PORTUGAL TENHA UMA DESPESA SOCIAL SUPERIOR À MÉDIA EUROPEIA.

mudar de política e de governo

1.º MAIO
2013

A CGTP-IN apresenta propostas alternativas à política das “inevitabilidades” e à chantagem para dar guarida a um processo de colonização e de crescente empobrecimento do país.

É POSSÍVEL EVITAR O DESASTRE!

RUPTURA COM A POLÍTICA DE DIREITA

- Ruptura com o memorando da tróica que nos quer condenar à servidão;
- Renegociação da dívida e o financiamento directo do BCE a Portugal, nas mesmas condições que oferece ao sector financeiro (0,75);
- Subordinação da redução do défice ao crescimento económico;

DESENVOLVIMENTO

- Taxamento do capital, nomeadamente as transacções, mais valias e dividendos financeiros;
- Combate à fraude e evasão fiscal;
- Investimento na dinamização da produção nacional e paragem das privatizações;
- Defesa e melhoria dos serviços públicos;

UMA VIDA MELHOR

- Aumento do poder de compra dos salários, do SMN e das pensões;
- Mais e melhor emprego para todos;
- Dinamização da contratação colectiva; publicação das portarias de extensão; revogação das normas gravosas do Código do Trabalho;
- Reforço da protecção social e apoios sociais.

É HORA DE IRMOS A VOTOS!

O governo do PSD-CDS não tem legitimidade política ética e moral para continuar em funções. Este pode ser o governo do Presidente da República, mas já não é o governo da maioria dos portugueses. A política alternativa que exigimos não passa por remodelações governamentais que mais não visam que mudar de ministros para prosseguir e acentuar a mesma política. É preciso mudar de política e de Governo.

A defesa dos superiores interesses nacionais exige a convocação de eleições antecipadas. É necessário dar a palavra aos portugueses. É fundamental irmos a votos. É indispensável que sejam os que vivem e trabalham em Portugal a decidir sobre o seu presente e futuro. É altura de votar por uma política alternativa e uma alternativa política, de esquerda.

Por nós, pelas novas gerações, pelo futuro de Portugal!

É PRECISO DAR MAIS UM EMPURRÃO, PARA O GOVERNO DO PSD/CDS IR AO CHÃO!

